



# UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democrático Dr. Affonso Costa



**PUBLICAÇÕES**

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.  
Redacção e Administração  
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

**DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta**

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

**ASSIGNATURAS**

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

## Porque esperam?...

O que ha?! Exclama toda a gente, n'um franzir de sobrancelhas instinctivo, exprimindo duvida e pesar, ao mesmo tempo.

— *Diz-se por ahi que é hoje que você é demittido da...*

— E nós, n'um encolher d'hom-bros desprezador, de resoluta indifferença, atalhamos a phrase e conclui-mos:

— Deixa-lo, nós cá estamos no nosso posto, promptos a servir de victima no holocausto d'essa miseria que para ahi se espelle por todos os póros dos tartufos...

— Quando, e como quizerem liquidar as suas vinganças, os seus odios!

Não queremos pactos que nos envergonhem, jamais praticaremos a cobardia de transigir, subservientes e rastejantes, perante os nossos odien-tos perseguidores!

Aqui não se vacila entre o cum-primento do dever e o sacrificio d'um lugar, seja elle qual fôr.

— Não imploramos favores de ninguem, que amesquinhem e avil-tem a nossa consciencia!

Cada vez nos sentimos mais fortes e animosos, para esta lucha de moralidade e de justiça, que temos sustentado, e sustentaremos, atravez de todas as ameaças, de todas as perseguições e de todos os crimes!...

— Que miseraveis...

Executae contranós os planos mais accintosos. assumae contra nós as iras d'essa turba inconsciente, que já capitaneastes contra o regimen, e vede depois o que vos ficou da pratica vil de taes excessos!

— Quer escrevendo, quer falan-do, tereis em nós quem hade zurzir asperamente os vossos desmandos, os vossos crimes!

Quanto maior fôr a vossa vio-lencia, tanto maior será a nossa rea-ção!

E, quando menos o julgardes re-cebereis o castigo que, em movi-mento reflexo, vos attingiu, quando suppunheis ter-nos aniquilado.

— Estaes sendo julgados no tri-bunal da opinião publica, severa e altivamente.

Ha de ser ella que pronunciará, inflexivel e persistente, a vossa sen-tença de morte!...

Não valem os processos baixos e ridiculos de que lancaes a mão

para impedir que a acção da justiça se exerça.

Que importa que vos ajudem n'essa infernal tarefa aquelles que, devendo ter mais escrupulos, se egua-lam a vós?!

Podê alguém encarcerar-nos o espirito, privando-nos de pensar?!

Tem alguém o direito de impôr-se como senhor absoluto á consciencia do cidadão livre?!

— Não!...

Estamos, portanto, usando do direito que nos conferem as regalias que têm os habitantes de paizes civili-sados.

E' livre o direito de critica, e d'elle faremos pleno uso, seja contra quem fôr!

— Exercem, por isso, violencias contra nós?

— Pois a desaffronta virá a seu tempo, quando a nossa honra e a nossa dignidade forem tocadas!

— Jamais bandido algum ousou metter-nos medo!

E quando, por entre as brumas d'alguma encruzilhada, vierem os noctivagos *suspeitos* pedir-nos contas dos nossos actos publicos, saberão que o não fizeram impunemente.

Como tudo isto é vil e ridicula-mente asqueroso!...

— Não querem ter fiscalisação nos seus actos, pretendem de novo cravar as negras unhas nos dinheiros do povo, e sentem que a nossa inter-venção os inhibe d'isso!

— E' então mister lançar-nos á margem, como *pessoa perigosa que diz o que se passa?*

— Pois têm a faca e o queijo na mão e muito tarde — ou talvez nunca — terão outro ensejo tão propicio para a consummação do facto.

— Porque esperam?

— Vá, e verão se, com isso, nos assustam, ou desarmam o braço sus-tentador da familia.

— Mãos á obra, imbecis, que não temos medo de morrer á fome!...

Estamos preparados para mais esse embuste... Não hesiteis: atirae a salto traiçoeiro, que ha tanto vindes preparando, enquanto nós repetimos, mais uma vez, a historica phras e do conde d'Abranches: — *E' fartar villa-nagem!*...

## ECHOS

Refutando o que aqui dissemos, ácerca dos emolumentos estabelecidos, ou *reeditados*, pelo novo projecto de reforma do conservatorio de Lisboa, vem o «Radical» á estacada, apodando-nos de desleal.

Demais sabe o «Radical» que se não usa cá de deslealdade para ninguem e muito especialmente para elle, quando se não trate de materia politica, em que, infelizmente, nos não podemos entender.

O que aqui se disse fica de pé, por-que, consultada a lei, ella nos dá o di-reito de sustentar a affirmação.

— Se duvidar ainda, não hesitaremos em explicar a razão do nosso dito.

E, a proposito de lealdade, um futu-ro muito proximo dirá quem d'ella tem feito melhor uso: se nós, se o «Radical».

Até lá, estaremos caladinhos como um rato.

O «Figueiroense» continua a argu-mentar com misérias e servilismos pro-prios de bandoleiro, para deturpar tudo o que aqui se diz.

Estamos resolvidos a manter-nos n'uma certa linha de conducta, não por respeito pelos da sua laia, mas por aquelles que nos lêem habitualmente.

Infelizmente, não poderemos, tanto quanto desejavamos, seguir essa orientação, porque, mais dia menos dia, nos ver-mos forçados á dura necessidade de in-flingir o duro castigo que andam a pedir ha muito certos figurões, que para ahi vão engrossando a barriga ferocemente.

N'este momento nos vêm segredar ao ouvido que se prepara contra nós uma violencia sem nome, com que os taes *barriganas* pretendem vingar-se das ar-rochadas que d'aqui lhes temos dirigido.

Quando quizerem, podem exercer essa vingança, porque nós, costumados desde ha muito a sermos victimas de *je-suitas*, já pouco nos encomodaremos com os seus ataques.

Cada um servir-se-ha dos seus meios...

Fez-se, finalmente, o arrolamento da freguezia de Arega.

Custou, mas fez-se.

Bem ou mal cumpriu-se a lei, em-bora tarde.

Muito devia ter custado ao sr. prior, mas tenha paciencia — a lei é sempre a lei.

Do modo como foi confeccionado o arrolamento, trataremos em outra occa-sião; fica para quando se levantarem as treguas.

E não será tarde...

Corre com muita insistencia, e até com todos os visos de verdade, que o sr. administrador do concelho, o sr. Lacer-da Junior e outras pessoas da grei, fo-ram o outro dia a Lisboa, expressamente para tomarem parte na *manifestação* ao cardeal patriarcha!

Não sabemos se o facto é verdadeiro. Que, n'esse dia, os conspicuos cida-dãos estiveram em Lisboa, parece não offerecer duvida alguma.

De que elles são conhecidos como reaccionarios e um d'elles até está pro-nunciado pelas suas *manias couceiristas* tambem não ha a menor duvida. Por-tanto, ouvir e acreditar, é obra d'um momento...

Consta-nos que alguns janizaros da Lavandeira, sempre que podem, ferram os dentes n'algum transeunte que por ali passa descuidado.

Urge pôr cobro a tal pouca vergo-nha que, a continuar, terá funestos re-sultados. O sr. administrador do concelho tem de proceder com rigor, para com certos figurões que se julgam no direito de fazer o que quizerem impunemente.

Tenham prudencia, e muita pruden-cia. As violencias nunca podem dar bom resultado, nem para quem as recebe, nem para quem as pratica!...

Juize e cabeça fresca.

## A Heroína da Rotunda

Henrique de Carvalho, antigo professor de ensino secundario e publicista distincto, acaba de lançar no mercado mais uma das suas apreciadas produções.

A *Heroína da Rotunda* é o titu-lo do seu novo livro, que historia fielmente os actos heroicos dos que em 5 d'outubro implantaram o actual regimen.

Henrique de Carvalho bordou sobre a historia dos primeiros dias da revolução uma linda novella d'a-mor, na qual imprimiu com alto ta-lento a nota característica da mulher portugueza, dando á sua narração a expressão forte da verdade que a torna, por isso mesmo, mais recom-mendavel á leitura das senhoras que se interessam pelos destinos da sua Patria.

Felicitemos o auctor das *Cartas Vermelhas*, pela publicação do seu trabalho, recommendando-o aos nos-sos leitores, que terão na *Heroína da Rotunda* a estampa fiel do que foi o esforço d'esse punhado de br-avos que, n'um impulso de fé patrio-tica, conseguiu derrubar para sem-pre um regimen que nos aviltava

A obra, que é illustrada com di-versas gravuras, custa apenas a importancia de 300 reis, enviada em estampilhas ao seu actor, Rua do Telhal, 32, r./c. — Lisboa.

## Chronica d'um bandalho

Em um dos proximos numeros da «União» publicaremos a *chronica d'um bandalho*, para que o publico verifique com documentos authenti-cos que as assersões que temos feito sobre certos cavalheiros são a pura expressão da verdade.

### TRAMOIAS...

#### Peita, suborno, ou corrupção?

Têm certamente os nossos leitores notado a insistência com que os corifeus do «Figueiroense» vêm insinuando a próxima exoneração do director d'este jornal do lugar de secretario da camara.

Não lhes temos ligado o menor credito, não porque não sabemos do que são capazes, mas porque até agora não tem dado a razão do seu dito.

E' mister, porém, esclarecer o publico dos arrazoados d'aquelle jornal, para que se não diga que consentimos na trama que se está preparando torpemente: A camara transacta, em sua sessão de 29 d'outubro demittiu do lugar de secretario esse desqualificado que, por tantos titulos, devia ter dado já entrada na cadeia, se vivéssemos em paiz onde a moralidade se prezasse.

O funcionario demittido levou recurso para a auditoria administrativa, apregoando-se aos quatro ventos que esta resolveria a seu favor, por esta e por aquella circumstancia...

A camara recorrida nomeou então advogado junto da auditoria o sr. dr. José Pedro Dias Junior, de Leiria, que acaba de praticar um acto que muito depõe contra a sua dignidade profissional, como vamos provar.

Este senhor, tendo impugnado a reclamação do recorrente, como lhe cumpria, na qualidade de advogado da camara recorrida, em vez de fazer as allegações que era do seu dever fazer, quando o processo lhe foi com vista para esse fim, apenas offereceu o merecimento dos autos!

Isto é, o sr. Pedro Dias entregou a causa ao julgador, desinteressando se do assumpto — sem que a camara, sua constituinte, lhe fizesse a devida notificação judicialmente, como é da lei.

O sr. Pedro Dias abandonou um cargo em que fôra investido, cooperando assim com a nova commissão administrativa na reintegração de Lacerda Junior no seu antigo logar!!

E' o mesmo sr. Pedro Dias, de quem nos vamos occupar mais largamente, que assim o declara no seguinte documento, que enviou ao presidente da camara!

«Recebi a carta de v. ex. de 4 do corrente e em virtude d'ella, tendo me sido dada hoje vista do processo, limitei-me a pôr um simples visto offerecendo o merecimento dos autos.

— Mais ainda em cumprimento das suas ordens, envio a minha conta, e por ella verificara V. Ex.ª que os meus honorarios são de 180000 reis.»

— Isto é assombroso e triste ao mesmo tempo!

O sr. Pedro Dias, por virtude de uma simples carta, abandona uma causa que lhe estava confiada por uma corporação administrativa!

Não se lembrou o sr. Pedro Dias de que essa carta poderia ser falsa, como de facto nenhum valor tem, visto que a camara nada resolveu em sessão publica.

Tinha o sr. Pedro Dias uma procuração da camara, que inutilizou com uma simples carta particular do presidente da mesma!

Que miseria se revela em tudo isto!

E eis os motivos porque o «Figueiroense» vem affirmado, dia a dia, a exoneração do secretario da Camara, mas descansem os senhores do «Figueiroense» que isso sem de ser muito devagarinho...

Façam quantas porarias quizerem, que a sentença do auditor, ainda mesmo que ordene a reintegração de Joaquim Lacerda Junior, nunca poderá ordenar a demissão do actual secretario, que foi legalmente nomeado em concurso publico!

— Ordem alguma legal o pode mandar sair da secretaria da camara, por tal motivo, e as ordens illegaes não obrigam ninguém ao seu cumprimento!...

A este respeito, muito teremos que conversar e convencam se os infelizes ancores de taes manigancias que já lá vae aquelle tempo em que tudo se fazia, sem nada se saber. — Honra e proveito não cabem n'um pouto...

### Echos alfacinhas

O acontecimento sensacional da semana que passou, e que maior interesse pode merecer aos leitores da «União», foi sem duvida a visita inesperada feita ao Ministro do Interior por um antigo monarchico de Pedrogam Grande e de quatro personagens de Figueiro, um dos quaes pronunciados pelo crime de sedição.

Ha um dictado que diz: «Quem não tem vergonha todo o mundo é seu», mas chega a causar nauseas e a provocar arrepios o descafo, a insensatez ou a inconsciencia de certos homens publicos, dispensando escandalosa protecção aos inimigos declarados do regimen, na mira de conquistar adeptos que lhes garantam votações de chapa, tal qual succedia nos tempos em que o caciquismo imperava com toda a sua hediondez, com toda a sua corrupção.

Que vieram fazer esses inimigos da Patria e da Republica a Lisboa? Pedir ao ministro do interior para conservar no governo civil de Leiria o celebre Verissimo de Loyola, que tem a veleidade de suppor que o seu nome será esculpido a letras d'ouro nas paginas brilhantes da nossa historia!

Não é coisa nova a vinda á capital d'uma commissão provinciana, affirm de pedir a conservação de qualquer magistrado; mas o que se não admite, o que se não tolera, o que é extraordinariamente ridiculo e tem uma significação muito ampla, é fazerem parte d'essa commissão, individuos que, dias depois da implantação do novo regimen sahiram, para a rua comandando caceteiros, dando morras aos libertadores d'uma patria que esteve prestes a sossobrar no lodacal nojento d'uma monarchia esbanjadora e criminosa.

Ha uma illação a tirar, significativa mas triste. E' o facto do recebimento affavel d'esses homens por parte d'um ministro, que põe os dedos nos ouvidos para não escutar os clamores d'aquelles que durante a vida somente pensaram na regeneração da sua patria.

Calcem se aos pés as crencas arreigadas de republicanos historicos, põe-se em duvida a sua fé politica, correm-se a pontapé os que sem retrahimentos lutaram toda a vida pela implantação d'um regimen, onde estavam todas as suas esperanças, e elevam se homens sem caracter, sem honra e sem dignidade, inimigos fiagados da nova orientação politica.

E' contra isto que se revolta a consciencia dos convictos e será a continuação d'estas monstruosidades o principal agente do descontentamento que esfria muita dedicação e muita boa vontade.

Mas se o Verissimo garante ao bioco uma votação collossal!

As suspensões arbitrarías que tem feito á luz da razão e da justiça, como a do nosso querido amigo Antonio Jacintho David, são tomadas á conta de necessidade partidaria e partidario baldio dos histriões que hoje bajulam a Republica, como hontem se rojaram aos pés da monarchia, ha de acarretar prejuizos incalculaveis para o prestigio d'uma nacionalidade emancipada ficticiamente, porque não é, perseguindo os triumphadores d'um ideal e dando a mão aos seus inimigos, que se pode progredir e emancipar de facto.

### Nero.

### Pelo tribunal

No dia 8 do corrente, teve logar no tribunal d'esta comarca o julgamento em policia correccional do nosso assignante sr. Domingos David, da Lameira, accusado de ter destruido umas estacas que o queixoso Manuel Paes David, do Gravitto, havia plantado em terreno do arguido, o julgamento foi adiado para 15 do corrente. E' advogado de defesa o sr. dr. Manuel Diniz Henriques.

### Farronca-se:

Que o frei Fureudo, afim de obter indulgencia plenaria para certos peccados velhos, colabora ao presente no «Figueiroense».

Que o frei Cento e Dez no intuito de proteger a philharmonica dos lagartos, ameaça os festeiros de lhes levar coiro e cabelo pelas licenças para deitar foguetes, caso elles não convidem a dita philharmonica para as suas festas.

Que o frei Texugo, na noite de 9 para 10 do corrente, tentou assaltar os Paços do Concelho, para fins misteriosos.

Que por causa de certo negocio de resina ficaram «enresinados» em perto de dois contos de reis, dois desgraçados cá do sitio.

Que os malaios da Lavandeira andam levados dos diabos e a pedir «chuva».

Que certa canastra cá do sitioprotégida por frei Ameixas anda, de porta em porta, pedindo esmola para um sermão e umas «missinhas», aproveitando a occasião para se atirar, como um gato a bofes, á lei da separação.

Que sempre é certa a chegada de «el-rei» D. Sebastião...

Que o Cento e Dez, a respeito de continuar a tirar as taes tão falladas licenças, «está-se nas tintas».

Que a «sacra ordem da manatagem» se fez representar por dois dos seus mais authenticos «irmãos» na manifestação ao geral de S. Vicente.

### TRIBUNAL D'ELLES QUESITOS

Está ou não provado que frei Ameixas, vulgo o frei pintado, praticou o crime de rebellião, incorporando-se na manifestação ao patriarcho?

— Está provado por maioria.

A circumstancia aggravante da premeditação do crime, com negregados intentos, está ou não provada?

— Está provada.

A circumstancia aggravante do crime ser cometido altas horas da noite, está ou não provada?

— Está provada.

### Casamento

Realizou-se no dia 3, na freguezia de Campello, o casamento do sr. Manuel Simões d'Abreu, filho do sr. Joaquim Simões d'Abreu, de Villas de Pedro, e sobrinho dos nossos estimados assignantes srs. Manuel dos Reis d'este logar e de Joaquim e Manuel Abreu, honrados commerciantes em Cuba, com a sr.ª Maria do Carmo Arinto, do Fontão Fundeiro. Testemunharam o acto os srs. Francisco de Sá Pessoa, representante da Casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa, e Manuel Abreu e esposa, tios do noivo. Em casa dos paes da noiva, no Fontão Fundeiro, foi offerecido aos numerosos convidados um bello almoço. Segundo o uso d'esta freguezia, fizeram-se arcos ornamentados de colgaduras de seda e revestidos de muito ouro á passagem dos noivos, sendo o numero d'estes em grande quantidade, em consequencia das sympathias de que os recém-casados ali gosam.

Recebam as nossas felicitações e que sejam muito felizes.

### A nossa agenda

#### PARTIDAS E CHEGADAS

Encontram-se em Villas de Pedro os nossos estimados assignantes, srs. Joaquim e Manoel Abreu, commerciantes em Cuba.

Já retirou para Lisboa, o nosso amigo sr. Francisco Sá Pessoa.

Da Moita regressou aos Moninhos, o sr. Antonio Lopes Marques.

De visita a sua familia estiveram em Aldeia das Freiras, o sr. José Mendes Alberto e seu filho, commerciante em S. Thiago de Cacem. Estes nossos amigos retiraram hontem para aquella localidade, vindo cumprimentar-nos á nossa redacção, o que muito agradecemos.

No dia 22 do corrente, segue para o Principe o sr. Antonio Simões Salgueiro, de Aguda.

Encontra-se n'esta villa o sr. Pompeu Bebiano Rodrigues Carreira, de Lisboa.

#### VISITAS

Deram-nos o prazer da sua agradável visita os srs. Dr. Custodio Martins Paiva, de Pedrogam Pequeno; Francisco Adriaõ Lagoa, zeloso conductor d'obras publicas de Alvaiazere; Jacintho Alves Callado e Domingos Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera; José Henriques Barata, da Gestosa; Antonio dos Santos Fino, da Lomba; Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cinciro; Manuel Francisco Antunes e Manuel Dias Rollo, dos Rappes.

#### DOENTES

Encontra-se doente o pae do sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, notario e advogado n'esta villa. Por tal motivo foi a. ex.ª chamado telegraphicamente ao Mortal (Alvaiazere), onde se encontra. Que o venerando enfermo encontre as melhoras que os seus lhe ambicionam, é o que sinceramente desejamos.

Vae melhorando dos seus padecimentos, o que muito estimamos, o sr. Manuel Dias Baeta, d'esta villa.

### Novo administrador do concelho

Chegou hontem a esta villa devendo tomar posse amanhã do logar de administrador d'este concelho, o sr. dr. José Ferreira Rosado. Ao que nos consta, s. ex.ª vem nas melhores intenções de só fazer politica republicana.

Esperamos que os factos não desmintam estas informações, na convicção de que, só assim, se poderá manter n'este logar.

### Fallecimento

No dia 4 do corrente falleceu n'esta villa o sr. Manuel Simões Serralheiro, sendo acompanhado á sua ultima morada por alguns dos seus amigos. Era um character honesto, deixando saudades aos que conviviam com elle.

A sua familia apresentamos os nossos sentidos pezames.

NOTAS ALEGRES

Consulta de espiritos

Em volta d'uma meza de pé de galo encontravam-se ás 14 horas precisas (novo meridiano) quatro «frades» dos mais cotados n'estas regiões de mármore e granito á beira do Zezere plantadas, no proposito firme de consultarem os espiritos sobre a marcha dos negocios publicos.

Assim que o relógio da torre acabou de dar a ultima badalada, um mocho fez ecoar no espaço um pio agourento, signal visível de que a brucharia se encontrava á disposição da manatagem.

*Frei Ameixas*, com voz sonora e pausada, parecendo vir das profundas dos infernos, diz:—Formem a cadeia.—Com mil raios! exclama *Frei Texugo*. Você não falle na cadeia, que todo eu me arrepio...

—Não é a cadeia que você pensa, homem de Deus. Quero eu dizer na minha que liguem os dedos.

Formou-se a cadeia e *Frei Trabuco*, dirigindo-se a Satanaz (não confundir com Nadafaz) exclama:—O' Rei dos Avernos, sae da tua cela de fogo, tira fora o capuz que te envolve a fronte e com os espiritos maus, teus subditos, auxilia-me e responde-me.

—E você a dar-lhe, grita *Frei Texugo*, furioso: *Frei Ameixas* tira-me á queima roupa com a cadeia e você, sua besta, prega-me nas ventas com *cellas e capuzes*. Eu já lhe disse que só em ouvir fallar n'essas coisas todo eu tremo. De mais a mais, eu não tenho fé nenhuma com o raio da mesa.

—Ora essa!!!  
—O diabo intrujou nos da outra vez.

—Como assim?!

—Então você não se lembra que no dia 17 de dezembro do anno passado este raio nos affirmou que o Couceiro tornaria Portugal no dia seguinte, que nós dêmos vivas á monarchia, morras á Republica e ficamos encravados?

Espumando de raiva, ao recordar-se das consequências funestas d'esses vivas e d'esses morras, *Frei Texugo* volta-se irado para os companheiros e diz:—Ahi que se eu soubesse que a meza tinha obdecido ás ordens dos nossos inimigos far-lhe-hia o mesmo que eu desejaria fazer ao estomago de qualquer d'elles.

—Que era?! Perguntam em côro os frades presentes.

—Isto! E *Frei Texugo*, sem mais nenhum outro rodeio, põe as mãos no chão e apresentou tamanha parelha de coices na meza, que esta foi estampar-se feita em estilhaços na parede fronteira.

—Apre, que é bruto! Berram todos assustados, ante a gentileza e firmeza do parceiro.

—Não se assustem. Isto é para que vocês saibam que o *jogo do coice* é superior ao socco e até mesmo ao *ju jutzu*.

—Pois sim, mas essas coisas dão melhor resultado feitas pela calada... diz *Frei Alturas*.

—*Frei Ameixas*, com aquelle sorriso amarello que lhe é peculiar e que nos dá assim a impressão d'um mixto de riso e pranto, declara:—Eu bem sei que me chamam *pacatão*, resultado talvez da forma serena como encaro todas as coisas, ainda as mais graves, devendo por esse facto declarar-lhes que eu opino pela prudencia.

—Vejam lá se *Frei 110*, sonso como é, não tem levado sempre a agua ao seu moinho, exclama *Frei Alturas*.

—Não me falle n'esse homem retorquiu furioso *Frei Trabuco*. Esse é um seudeiro que me lambou as botas enquanto esteve sob as minhas ordens, passando a ladrar e a morder como um rafeiro, apenas viu que a canga nunca mais lhe seria posta por mim.

—Pois olhe que é inofensivo, você bem sabe que é dos poucos que, quando diz *am*, não tira *dois*...

—Não pode dar dois porque é *manco*, acrescenta *Frei Trabuco*. E creia você que, se não fosse a nossa tara de degenerados se ter manifestado em *Frei 110* n'um dos membros posteriores, não haveria boleia que resistisse ás suas feraduras...

—Suas, d'elle... observa *Frei Ameixas*.

—Com sua licença... atalhou *Frei Trabuco*, mostrando-se amavel.

*Frei Texugo*, mais senhor de si e vendo os destroços da meza no chão, diz:—E agora?

—Agora, responde *Frei Ameixas*, como eu sei de ha muito quacs são as manhas das bestas com quem lido, tive o cuidado de trazer comigo um baralho de cartas, faltando apenas quem se preste a fazer de madame Brouillard.

—Presto-me eu, observa *Frei Trabuco*, correndo a pegar nas cartas. E sentando-se no chão com os companheiros presentes, começou a tirar as collocando-as uma a uma no soalho, fazendo as observações seguintes, na devida altura:

—*Cinco de ouros!*

—Bom signal. Cinco são as chagas de Christo, oiros signal de dinheiro.

Como lhe cheirasse a massa, *Frei Alturas* atalhou:—vamos, depressa.

—*Sete de espadas!*

—Continua bem. Sete são os castellos do nosso escudo, espadas signal de victoria pelas armas...

—Como lhe cheirasse a restauração, atalhou logo *Frei Texugo*:—Depressa, depressa.

—*Seis de paus!*

—Soberbo! Seis são os nossos collegas da Lavadeira e, no que respeita ao naípe, estão a ver...

—A ver o quê?

Que com elles á frente tomaremos novamente posse da Camara e metteremos o nariz no patife do *Nadafaz!*

—Onde?! E o que vamos ver.

Anciosos pronunciam todos para si:

no... no... no...

*Ar de copas!* Exclama *Frei Trabuco*, mostrando a carta.

—Oh! com mil raios, isso é que não estava no programma.

—E'mau guardanapo para a gente se assoar...

—Embora, acrescenta *Frei Texugo*, vamos a ver o logar que me reservam.

Tire lá outra carta.

—*Rei de espadas!*

—Bravo! Bravo! Bravo! gritam todos, batendo as palmas. Viva o rei de todos!

—De todos, virgula. Eu serei rei de quem as cartas indicarem. Salta outra.

E, anciosos como da primeira vez, pronunciam baixo todos: rei... rei...

E *Frei Trabuco*, puxando nova carta, diz com voz comovida:—Rei das bestas, e mostrou o *Best*...

Marco Aurelio.

Camara Municipal

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA SESSÃO DE 29 DE DEZEMBRO DE 1911.

Vereadores presentes: Antonio Luiz Agria, presidente; Bernardino Luiz Coelho, Francisco Rodrigues Agria, João Luiz Junior, vogaes.

Administrador do concelho, Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

Verificou-se pelo respectivo balancete que o saldo em dinheiro existente no cofre municipal, ao terminar a semana finda, era de 215.488 reis.

—A camara resolveu levantar da Caixa Geral dos Depositos, por conta do fundo de viação a importancia de 131.3000 reis, para o cofre d'assistencia aos tuberculosos, zelador municipal, e cantoneiro da estrada d'Almofalla a Pousa Flores.

—Foi approvedo o Lançamento dos Impostos Directos do municipio para o anno de 1912.

—A camara ordenou os seguintes pagamentos: — 410 reis a Diogo Mendes d'Oliveira; 5.500 a J. Santos da Costa, da compra da legislação do anno anterior; 500 reis a José dos Santos Angelo; 700 reis a Antonio Augusto de Sequeira; 15.000 reis a Albino Nunes, gratificação pela fiscalização dos impostos do municipio.

—Foram justificadas as faltas

dadas pelos vogaes ás sessões anteriores.

Pauta dos jurados que hão de servir no primeiro semestre

Manoel Coelho de Carvalho, Pera; Manoel Rodrigues Carreira, Figueiró; Francisco Quaresma, Telhada; João Lopes de Paiva e Silva, Figueiró; Adelino Vicente Barreto, Pedrogam; José Simões Barreiro, Fontão Fundeiro; Manuel Luiz Agria Junior, Figueiró; João Rodrigues d'Almeida, Brejo; Antonio Augusto, Figueiró; Alvaro Thomaz, Castanheira de Pera; Albino Tavares dos Santos, Gestosa Fundeira; Gustavo Alves Bebiano, Castanheira; José Sebastião da Gama, Pera; Antonio Lopes David, Pedrogam; João Luiz Junior, Figueiró; Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Figueiró; José Carvalho, Coentral da Cruz; Augusto d'Araujo Lacerda, Figueiró; Eduardo Barata Salgueiro, Troviscal; Antonio Nunes, Escalos Fundeiros; Ayres Baeta Rebello, Picha; João Coelho de Carvalho, Castanheira; Bernardino Luiz Coelho, Carapinhal; Antonio Joaquim Fernandes, Pedrogam; Caetano Alves Bebianno, Castanheira; João Simões Sapateiro, Villas de Pedro; Manoel Dias Coelho, Figueiró; José Alves Thomaz Agria, Figueiró; Joaquim Miguel de Carvalho, Figueiró; Eduardo Simões d'Almeida, Figueiró; Domingos Francisco Netto, Troviscal; Antonio da Silva Pimenta, Casal da Fonte; Manuel Lopes Bruno, Figueiró; João Simões Baião, Foz d'Alge; Francisco Gomes da Silva, Val Bom; José Manoel Godinho, Figueiró.

Carta de Coimbra

8-1-912.

Foi enviado ao poder judicial o facinora Camillo Vicente que na quarta feira passada esfaqueou Rosa da Conceição, mais conhecida por Rosa dos Caracoes que se encontra em perigo de vida no hospital da Universidade.

O mobil do crime parece que foi o ella recusar-se a viver co n elle.

—Vão ser pagas n'este mez, as pensões provisórias aos parochos d'este districto, sendo-lhes abonadas a contar de julho ultimo.

—Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o sr. dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

—Uma commissão de vendedores de vinho a retalho, foi ter com o governador civil d'este districto, pedindo-lhe para que os seus estabelecimentos se não encerrassem ao domingo, como fora determinado, pois que era exactamente esse dia em que mais negocio faziam.

O sr. governador civil prometteu ser favoravel ao justo pedido da commissão, tendo-se hontem conservado abertos todos esses estabelecimentos até outra nova ordem.

—Na Figueira da Foz, aonde residia, falleceu o sr. José Ribeiro dos Santos Almeida, sogro dos srs. drs. José Rodrigues de Oliveira e Mattos Chaves.

O nosso cartão de sentidos pesames.

—O nosso amigo, Antonio Dias de Oliveira Graca, estabeleceu-se na Praça 8 de Maio, com uma bem sortida tabacaria e papelaria.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.  
—Está preso Octavio Rodrigues d'esta cidade, por ter furtado uma peça de panno que estava como amostra á porta do estabelecimento do sr. José Dantas Guimarães, successor, indo depois vende-la por 800 reis, quando o seu custo era de 8.5000 reis.

—Isto é que se chama ter bôssa para o negocio.

—Vimos hoje n'esta cidade o nosso amigo Hylario Fernandes, industrial em Santa Comba Dão.

—Na Associação das Artes Graphicas deve realizar-se hoje uma reunião, para tratar de assumptos urgentes respeitantes a esta classe.

Martha.

Ao sr. Augusto d'Araujo Lacerda e ao publico

Tendô-me chegado ás mãos o numero 729 do «Figueiroense», em que o sr. Augusto d'Araujo Lacerda se dirige a mim em termos menos correctos, vou dar-lhe resposta. Em relação ao facto de dizer que tem estado á espera que eu lhe escreva para substituir as minhas procurações, é mentira! Quem ver bem no seu archivo que ha de encontrar cartas minhas, entre ellas, uma com a data de 20 de Outubro de 1910, a qual foi registada na estação da Catumbella com o n.º 1:128. Neste mesmo dia escrevi a seu mano Carlos outra carta, a qual foi registada com o n.º 1:127 na mesma estação.

A carta acima indicada para o sr. Augusto, é do seguinte teor:

«Catumbella, 20 de Outubro de 1910. Cidadão Augusto d'Araujo Lacerda, Figueiró dos Vinhos: amigo e Sr.

Desejo-lhe uma boa saude e egualmente a toda a sua illustre familia, eu vou andando.

Cidadão, como não tenho tido resposta das minhas cartas que lhe tenho escripto ha um anno, não sabendo qual a razão, pedia-lhe o favor de me dizer se o terreno que minha mãe me vendeu já o mandou passar para meu nome. Escrevi a seu mano Carlos, respondeu-me que o amigo lhe disse que não estava em falta em me responder.

Pois, como sabe, sahi d'essa terra ha um anno e ainda não recebi sequer uma carta sua; eu sei que o amigo tem muitos afazeres; por isso peço-lhe o favor de substabelecer as minhas procurações que tem como meu procurador ao seu mano Carlos, dirá se lhe devo alguma cousa, e peço ao meu amigo para que não tome isto como desfeita, pois a um amigo velho n'unca se offende.

Envio os meus respeitosos cumprimentos para sua illustre familia. Aceite um abraço d'este seu amigo e patriota, Augusto Coelho Agria»

Diga-me agora o sr. Augusto d'Araujo Lacerda se o assumpto que escreve no «Figueiroense» a meu respeito é verdade!! Menturoso!! Eu sou incapaz de offender um amigo sem razão, mas, com ella, eu não fico atrás, dou-lhe a valer. E ainda lhe digo mais: não me serve para procurador, porque, para eu pagar o que não devia pagar, é duro! Veja as minhas contribuições de juros de 1912 para 1908, como ellas iam subindo de relaxe e, se deixo estar mais tempo o capital, ficava sem elle, só em pagamento de relaxes!! Quem era o culpado? Eu, que estava cá, ou o meu procurador, a quem paguei 121.500 reis?!

Digo, eu não lhe paguei o senhor é que se pagou por suas mãos; é o mesmo que abusar do que não é seu... irra! 121.500 sem me explicar de que!!!

Poi penna o senhor não me entregar a conta corrente e carta commercial pessoalmente... E' tão fino, que já por duas vezes que me tira contas correntes n'unca mas entrega, manda as entregar pelo seu mano Carlos, e faz isto á ultima hora que eu estou para sahir para a Africa!!!

Não teve tempo de me tirar conta corrente, em 4 mezes que ahi estive e

que todos os dias lhe pedia para matar?

E, á ultima hora deixar ordens ao seu mano Carlos para m'a entregar e o senhor ausentar-se de Figueiró!!!

Porque? Por me levar 121.500 cento e vinte um mil e quinhentos reis, pelos seus serviços, não m'os explicando em conta corrente!? Eu nunca abusei do alheio. Desde já lhe peço a fineza de me mandar as minhas procurações e a letra que tem em seu poder, conforme diz no «Figueiroense», n.º 729, mandando-m'as registadas e com aviso de recepção, descontando nos 8.430 reis, que ahí tem a meu favor, a importancia dos registos. Logo que chegarem accusarei a recepção. O resto dos 8.430 reis peço o favor de mandar entregar á senhora Joaquina Mendes Agria — residente no Barreiro — d'esta villa.

Tinha muito que lhe dizer, mas vou terminar porque tenho mais que fazer.

Bihé — Quaterera, 6 de Novembro de 1911.

Augusto Coelho Agria.

P. S. Agradeço ao digno cidadão, que se dignou mandar-me o «Figueiroense», vulgo o «Camaleão» n.º 729.

Agria.

AO POVO D'ESTA REGIÃO  
VISITEM A MERCERIA  
5 DE OUTUBRO  
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Sucessal da antiga casa dos QUATRO GLOBOS.  
O proprietario,  
Benjamin Augusto Mendes

### MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.  
BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO  
Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano  
Castanheira de Pera

### CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'esta maravilhosa conserva no estabelecimento de

«O Barateiro do Povo»

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

### UM BOM NEGOCIO

Vende-se uma casa no Bairro Theophilo Braga.

Quem pertender dirija-se a esta redacção onde se dão informações.

### CONTRA O FRIO



Chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Calçado de feltro, camisollas, cobertores e peugas de lã. Tapetes e diversos artigos para inverno.

Ninguem compre, sem primeiro examinar o sortido e preços da casa

«O Barateiro do Povo»

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

### VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

### Querereis tomar bom café?

A título de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO  
e assim vos certificareis da verdade.  
Kilo 800 reis

### Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da commenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.  
Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

### Jeronymo Rodrigues Pinhão

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com umas das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canella para trama, prato duplo reforçado.....	4.150
» prato singelo.....	3.950
» para Barbim, prato duplo.....	2.950
» para barbim, prato singelo.....	2.350

Estes preços são por cada milheiro. Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2% de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Pedidos a

Jeronymo Pinhão  
Serralheiro

Figueiró dos Vinhos

Companhia Indemnizadora

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada  
CAPITAL SOCIAL:  
Rs. 1.000.000\$000  
REALIZADO:  
Rs. 100.000\$000



Seguros maritimos e terrestres  
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16 — PORTO  
Agente em Figueiró dos Vinhos — JOSE MIGUEL F. DAVID

### SOMBRINHAS PARA SENHORA

Ao estabelecimento de «O Barateiro do Povo» chegou o que ha de mais chic em sombrinhas de cor para Senhora.

Grande sortido em tecidos para inverno. Visitae este estabelecimento, que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Ao «BARATEIRO DO POVO»

### ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

### Officina de

### Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

### Venda de adubos

Preços sem competencia

Das fabricas mais acreditadas d'este genero, vendem-se adubos das melhores marcas, proprios para todas as culturas.

Fazem-se analyses ás terras gratuitamente indicando-se qual o adubo que se deve empregar. Adubos para todas as terras como centeio, batatas, trigo, vinhas, oliveiras etc. Ossatina para engorda de gados. Pedidos a Martinho Mendes de Sousa, Figueiró dos Vinhos e a José Silveira Herdade ou José Maria d'Assumpção, em Aldeia de Anna d'Avis.

### Toneis de bom mogno

Vendem-se nos armazens de «Paiva Irmãos, Poço do Bispo — LISBOA

Vende-se — Uma pistola automatica em bom uso, com o que lhe pertence.

N'esta redacção se diz.

### ANNUNCIO

Vende-se á beira da estrada districtal n.º 123, proximo d'esta villa de Figueiró dos Vinhos, no sitio do Barreiro, um terreno com olival, vinha, sobreiros pinheiros e togeira, a onde se podem construir casas para habitar, cujo terreno mede tres mil setecentos sessenta e sete metros quadrados.

Tem agua na mesma propriedade.

Quem pretender dirija-se a João Augusto d'Almeida.

Figueiró dos Vinhos

### MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapor. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA

### Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica: HENRY BACHOF-FEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE